

Financiamento da Rede Natura 2000

Oportunidades de financiamento da
Rede Natura 2000 pelos Fundos da
UE entre 2014 e 2020

Eng.º Eduardo Diniz

*Diretor do Gabinete de Planeamento e
Políticas*

Workshop

Salão do Marquês / MAM / Lisboa

24 de janeiro de 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR

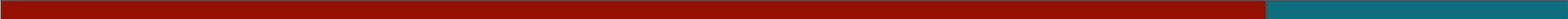


for a living planet



PDR 2014-2020 do Continente

= Valor + Recursos + Território



PDR 2014-2020 DO CONTINENTE

CONSTRANGIMENTOS

PRINCIPAIS NECESSIDADES

**DIMINUIÇÃO DO VAB
(SERIE LONGA)**

**AUMENTAR A CAPACIDADE DE GERAR
VALOR ACRESCENTADO NO SETOR
AGROFLORESTAL DE FORMA SUSTENTÁVEL**

**FRAGILIDADE DE RECURSOS
(SUSCETIBILIDADE À
DESERTIFICAÇÃO E
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS)**

**GESTÃO EFICIENTE E PROTEÇÃO DOS
RECURSOS**

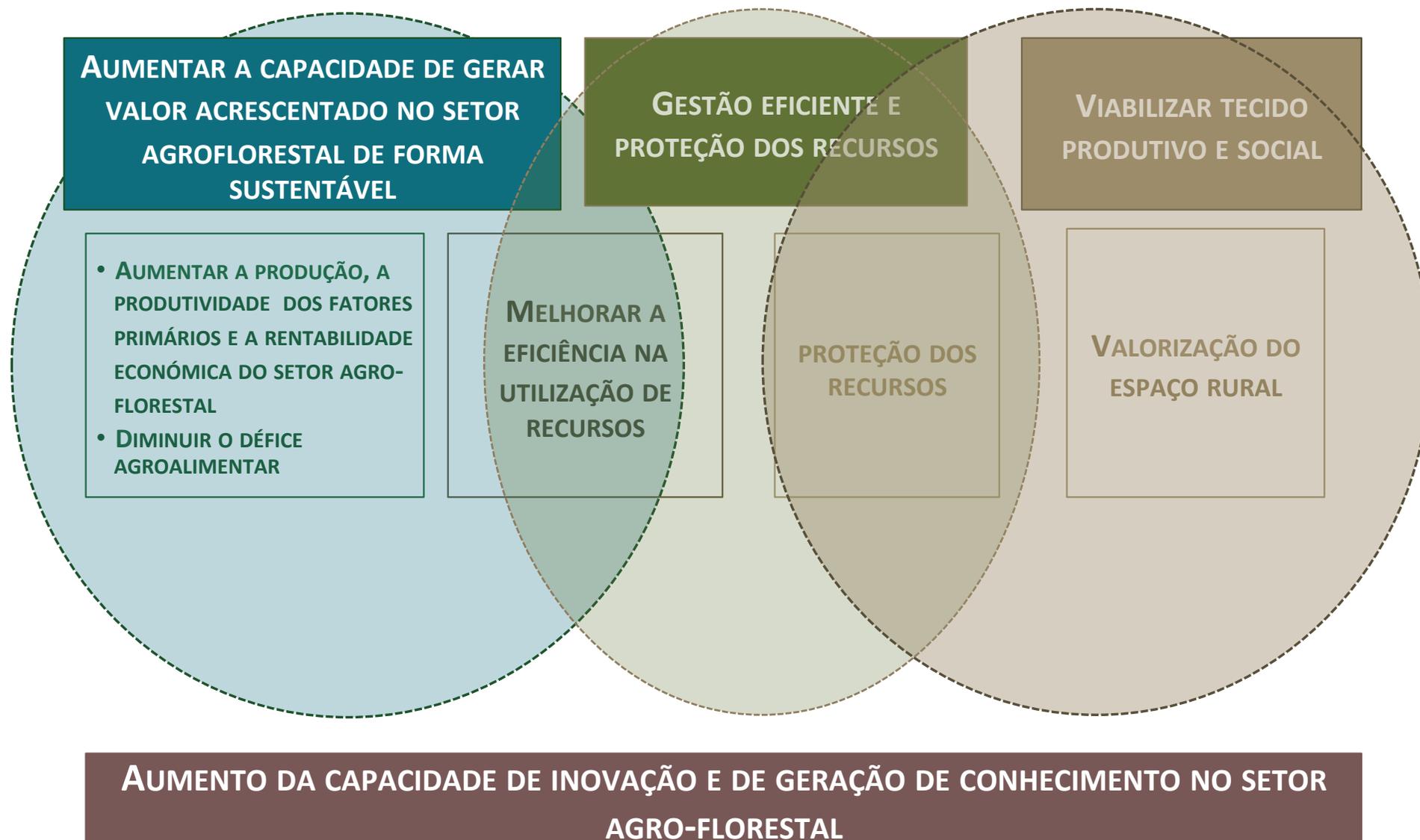
**DEBILIDADE ECONÓMICA E
SOCIAL DAS ZONAS RURAIS**

VIABILIZAR TECIDO PRODUTIVO E SOCIAL

**DIFICULDADE EM GENERALIZAR
INOVAÇÃO E CONHECIMENTO**

**AUMENTO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E
DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO NO SETOR
AGRO-FLORESTAL**

PDR 2014-2020 DO CONTINENTE



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

FRAGILIDADE DE RECURSOS NUM QUADRO DE AUMENTO DA
SUSCEPTIBILIDADE À DESERTIFICAÇÃO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

GESTÃO EFICIENTE E PROTEÇÃO DOS RECURSOS (COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO)

MELHORAR A EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

RECURSO ÁGUA

- ULTRAPASSAR AS LIMITAÇÕES NA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA O SETOR AGRÍCOLA
- GERIR EFICIENTEMENTE O RECURSO ÁGUA

RECURSO ENERGIA

- GERIR EFICIENTEMENTE O RECURSO ENERGIA
- ADOÇÃO DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS
- VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA

RECURSO SOLO

- AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DO SOLO

RECURSO FLORESTA

- REORDENAR PRODUÇÕES NÃO ADAPTADAS ÀS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS

FORMAR PARA A EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

PROTEÇÃO DOS RECURSOS

PROTEÇÃO DA ÁGUA

- MELHORAR A GESTÃO DE EFLUENTES

PROTEÇÃO DO SOLO

- PREVENIR A EROÇÃO E MELHORAR A ESTRUTURA DO SOLO

PROTEÇÃO DO AR

- AUMENTAR A CAPACIDADE DE SEQUESTRO DO CARBONO DA AGRICULTURA E FLORESTA
- REDUZIR OS INCÊNDIOS FLORESTAIS

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PAISAGEM

- CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO GENÉTICO ANIMAL E VEGETAL
- SUSTENTAÇÃO DE SISTEMAS DE AGRICULTURA DE ALTO VALOR NATURAL, TRADICIONAIS E EXTENSIVOS, INCLUINDO REDE NATURA
- MANTER A ATIVIDADE AGRÍCOLA NAS ZONAS COM DESVANTAGENS NATURAIS
- RECUPERAÇÃO DA FLORESTA DE CONSERVAÇÃO

A1. Inovação e Conhecimento

M1. Promoção para a Inovação

- Ac1.1. Grupos Operacionais
- Ac1.2. Projetos inovadores

M2. Promoção para o conhecimento

- Ac2.1. Capacitação e Divulgação
- Ac2.2. Aconselhamento

A2. Competitividade e organização da produção

M3. Valorização da Produção Agrícola

- Ac3.1. Jovens Agricultores
- Ac3.2. Investimento na Exploração Agrícola
- Ac3.3. Investimento Transf. e Comerc. Produtos Agrícolas
- Ac3.4. Infraestruturas Coletivas

M4. Valorização da Produção florestal

M5. Organização da Produção

- Ac5.1. Criação AP / OP
- Ac5.2. Interprofissionais
- Ac5.3. Integração Empresarial

M6. Gestão Risco e Rest. potencial produtivo

- Ac6.1. Seguros
- Ac6.2. Fundos Mutualistas
- Ac6.3. Prevenção de Riscos e Rest. Potencial produtivo

A3. Ambiente, eficiência no uso dos recursos e Clima

M7. Agricultura e Recursos Naturais

- Ac7.1. Agricultura Biológica
- Ac7.2. Produção Integrada
- Ac7.3. Pagamentos Rede Natura
- Ac7.4. Conservação do solo
- Ac7.5. Uso eficiente da água na agricultura
- Ac7.6. Culturas Permanentes tradicionais
- Ac7.7. Pastoreio Extensivo
- Ac7.8. Conservação de Recursos Genéticos
- Ac7.9. Mosaico Agroflorestal

M8. Proteção e Reabilitação de Povoamentos Florestais

M9. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas

A4. Desenvolvimento local

M10. Leader Ações incluídas na estratégia:

- Pequenos Investimentos agrícolas e na transformação e comercialização
- Diversificação atividades não agrícolas
- Renovação de aldeias
- Cadeias curtas e mercados locais
- Produtos qualidade
- Cooperação interterritorial e transnacional
- Animação e funcionamento

PROTEÇÃO DOS RECURSOS / BIODIVERSIDADE

A1. Inovação e Conhecimento

M1. Promoção para a Inovação
Ac1.1. Grupos Operacionais
Ac1.2. Projetos inovadores

M2. Promoção para o conhecimento
Ac2.1. Capacitação e Divulgação
Ac2.2. Aconselhamento

A2. Competitividade e organização da produção

M3. Valorização da Produção Agrícola
Ac3.1. Jovens Agricultores
Ac3.2. Investimento na Exploração Agrícola
Ac3.3. Investimento Transf. e Comerc. Produtos Agrícolas
Ac3.4. Infraestruturas Coletivas

M4. Valorização da Produção florestal

M5. Organização da Produção
Ac5.1. Criação AP / OP
Ac5.2. Interprofissionais
Ac5.3. Integração Empresarial

M6. Gestão Risco e Rest. potencial produtivo
Ac6.1. Seguros
Ac6.2. Fundos Mutualistas
Ac6.3. Prevenção de Riscos e Rest. Potencial produtivo

A3. Ambiente, eficiência no uso dos recursos e Clima

M7. Agricultura e Recursos Naturais
Ac7.1. Agricultura Biológica
Ac7.2. Produção Integrada
Ac7.3. Pagamentos Rede Natura
Ac7.4. Conservação do solo
Ac7.5. Uso eficiente da água na agricultura
Ac7.6. Culturas Permanentes tradicionais
Ac7.7. Pastoreio Extensivo
Ac7.8. Conservação de Recursos Genéticos
Ac7.9. Mosaico Agroflorestal

M8. Proteção e Reabilitação de Povoamentos Florestais

M9. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas

A4. Desenvolvimento local

M10. Leader Ações incluídas na estratégia:

- Pequenos Investimentos agrícolas e na transformação e comercialização
- **Diversificação atividades não agrícolas**
- Renovação de aldeias
- Cadeias curtas e mercados locais
- **Produtos qualidade**
- Cooperação interterritorial e transnacional
- Animação e funcionamento

Assistência Técnica (incluindo Rede Rural)

Destaque de algumas medidas relacionadas com a Biodiversidade

Pagamento Natura

- Pagamento numa base forfetária, que permita de forma simplificada compensar custos de oportunidade em função do grau de condicionamento a que os agricultores estão sujeitos nas áreas de Rede Natura 2000;
- Princípio que o Pagamento Natura possa ser acumulável com as ações/medidas agroambientais incluindo Apoios zonais.
- Definição de níveis de pagamento diferenciados em função de condicionantes da atividade agrícola:
- Obrigação de ter gestão ativa através compromisso de natureza agroambiental

Apoios Zonais

- Os novos Apoios Zonais seguirão uma lógica de gestão ativa apoiada em compromissos específicos ajustados podendo ser acumuláveis ao Pagamento Natura
- Apoios nomeadamente a : “Peneda Gerês”, “Douro Internacional” ; “Castro Verde” (eventual alargamento a outras zonas estepárias).

Culturas Permanentes Tradicionais e Pastoreio Extensivo

- Culturas Permanentes Tradicionais – Apoio a sistemas tradicionais importantes para a preservação da biodiversidade (olival tradicional, pomares tradicionais de sequeiro, Douro vinhateiro);
- Pastoreio extensivo –limitações ao encabeçamento pecuário em áreas de lameiros, de montado incluindo regeneração e utilização de métodos de controlo de vegetação adequados ao habitat, e ação de proteção do Lobo Ibérico.

Destaque de algumas medidas relacionadas com a Biodiversidade - continuação

Mosaico Agro-Florestal

- Mosaico Agroflorestal – Apoio a áreas de mosaico que limitem a propagação dos incêndios em zonas constituídas por freguesias com área florestal dominante através de apoio a áreas agrícolas temporárias e pastagens arbustivas com efetivos de pequenos ruminantes.

Investimentos não produtivos

- No contexto da Ação 3.2 da Medida M3 – Valorização da Produção Agrícola está prevista priorização de apoios a projetos que contenham investimentos não produtivos em explorações agrícolas localizadas em Rede Natura 2000.

Aconselhamento e Grupos Operacionais

- Ações de aconselhamento agrícola e florestal relacionadas com as matérias das Diretivas Aves e Habitats, condicionalidade e práticas greening;
- Grupos operacionais: Apoio à inovação em que é prioridade a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola de alto valor ambiental

Leader/outros

- Diversificação da economia local com discriminação positiva para regimes formais de diferenciação referentes a áreas de proteção da natureza.
- Medidas Florestais [...]

Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014-2020

Acordo político no Conselho e Parlamento Europeu quanto ao Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020, num contexto de forte restrição financeira e posições muito divergentes.

Envelopes PAC para a UE28 (preços correntes)



Envelopes PAC para Portugal (preços correntes)



*Pagamentos Diretos: 4,438 mil milhões € a preços correntes para PT

Crescimento 1,2% face envelope atual

Princípios de programação financeira nas medidas relacionadas com a biodiversidade

I – Evitar a sub-execução das medidas específicas:

- Abrangência;
- Complementaridade;
- Exequibilidade.

II – Incremento do orçamento:

- Dedicado às medidas agroambientais;
- Recursos dedicados a Pagamento Natura autónomo (em estudo);

.....abranger medidas agro e silvo-ambientais, apoios aos investimentos não-produtivos conexos e soluções de natureza indemnizatória tipo pagamentos Natura 2000, devem também estender-se aos apoios horizontais (aconselhamento agrícola, informação), à promoção das medidas de investimento produtivo sustentável ou de beneficiação e requalificação ambiental das florestas na Rede Natura 2000, e ao suporte às intervenções de valorização económica e social dos produtos, actividades e sistemas e organizações agrícolas e florestais de base local.

In Quadro das Ações Prioritárias da Rede Natura 2000 (PAF) para o período financeiro plurianual 2014-2020, Maio 2012, pp.17.



<http://www.gpp.pt>

Documentação disponibilizada em:

<http://www.gpp.pt/pac2013/programacao.html>

PDR 2014-2020 do Continente

= Valor + Recursos + Território

